

## VIVÊNCIAS DO PIBID NA ALFABETIZAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL.

Mayara Pinheiro da Silva<sup>1</sup>  
Francisco Audrew Silva de Araújo<sup>2</sup>  
Maria dos Milagres Amorim Carvalho<sup>3</sup>  
Maria de Jesus Marques Duarte<sup>4</sup>  
Samara de Oliveira Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

Este relato apresenta as principais contribuições na participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em 2025, na Escola Municipal Domingo Rubens Uchôa, na turma infantil IV em Parnaíba. A síntese do trabalho reside na vivência prática da docência na Educação Infantil, com foco na alfabetização, articulando a teoria acadêmica com o cotidiano escolar. O referencial teórico-metodológico pautou-se na observação participante, na aplicação de atividades lúdicas e interdisciplinares como pintura, colagem, jogos sensoriais e contação de histórias para o reconhecimento de letras, e na reflexão sobre metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em jogos. Os principais resultados englobam o fortalecimento da compreensão da relação teoria-prática, o desenvolvimento de habilidades de planejamento e avaliação, a percepção da importância do afeto e da criatividade no ensino-aprendizagem, e a consolidação da motivação para a carreira docente. A experiência reforça o PIBID como um catalisador fundamental para o crescimento profissional e pessoal, preparando futuros professores para os desafios da educação.

**Palavras-chave:** PIBID, Alfabetização, Educação Infantil, Formação docente, Prática pedagógica.

### INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é um processo complexo e multifacetado que se constrói não apenas nos espaços acadêmicos, mas, fundamentalmente, na imersão e na interação com o cotidiano escolar. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) consolida-se como uma política pública de relevância

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, [mayarasilva2002@aluno.uespi.br](mailto:mayarasilva2002@aluno.uespi.br)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, [audrew24@gmail.com](mailto:audrew24@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura Plena Curso em **Pedagogia** com Especialização em Educação Infantil e Especialização em Administração de Organizações Educacionais, [carvalhomilagres8@gmail.com](mailto:carvalhomilagres8@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Educação – Faculdade de Educação da USP, [dudemarques@phb.uespi.br](mailto:dudemarques@phb.uespi.br)

<sup>5</sup> Doutora em Educação - Faculdade de Educação da UNICAMP, Mestre em Educação pela UFPI, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, Especialista em Psicologia da Educação pela UFPI -, [samara@phb.uespi.br](mailto:samara@phb.uespi.br)

inquestionável, ao proporcionar aos estudantes de licenciatura uma imersão precoce e qualificada no universo da educação básica. Este artigo visa apresentar um relato de experiência das vivências dos bolsistas do PIBID, especificamente no subprojeto Alfabetização, na Escola Municipal Domingo Rubens Uchôa, em Parnaíba/PI, durante o ano de 2025. O foco central da análise reside na intrínseca articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na formação universitária e as práticas pedagógicas concretas observadas e desenvolvidas no processo de alfabetização na Educação Infantil.

A alfabetização, em sua concepção mais ampla, transcende a mera decodificação de letras e sílabas. Ela é compreendida como um processo de letramento, onde a criança é imersa em um universo de práticas sociais de leitura e escrita, desenvolvendo o gosto pelos livros e a compreensão de que a escrita tem uma função comunicativa. As instituições de educação infantil, muitas vezes, enfrentam desafios variados que demandam dos futuros docentes uma formação robusta e crítica, capaz de lidar com a heterogeneidade e as particularidades de cada criança. Nesse cenário, a vivência proporcionada pelo PIBID justifica-se por sua capacidade de reduzir a dicotomia entre a teoria e a prática, permitindo que os licenciandos compreendam as realidades escolares, desenvolvam estratégias inovadoras e reflitam sobre seu papel como mediadores do conhecimento.

Este relato de experiência tem como objetivo principal descrever as contribuições do PIBID para a qualificação da formação docente, evidenciando como a imersão na realidade da alfabetização infantil potencializou o desenvolvimento de competências pedagógicas e um olhar crítico sobre o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Metodologicamente, o trabalho baseou-se em observações participantes, no planejamento colaborativo com a professora supervisora, na elaboração e aplicação de atividades lúdicas e interdisciplinares, e na reflexão sistemática sobre as intervenções realizadas.

As discussões e resultados apresentados demonstram que a imersão no campo da prática pedagógica possibilitou a consolidação de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades de planejamento e avaliação, e a construção de um repertório de estratégias de ensino adaptadas às necessidades dos alunos. A experiência no PIBID se configurou como um espaço privilegiado de aprendizagem contínua e de fortalecimento da identidade profissional dos futuros educadores, culminando em uma formação mais consistente e alinhada às demandas reais da educação brasileira.



## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada para a elaboração deste relato de experiência caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, visando aprofundar a compreensão das vivências e dos impactos do PIBID, subprojeto Alfabetização, na formação inicial de professores. O estudo concentrou-se na análise das práticas pedagógicas e das reflexões que emergiram no cotidiano da Escola Municipal Domingo Rubens Uchôa, em Parnaíba/PI, durante o ano de 2025, na turma do Infantil IV.

Os bolsistas realizaram observações sistemáticas das aulas na turma do Infantil IV, com o propósito de imergir na dinâmica da sala, identificar as estratégias didáticas empregadas pelas professoras regente (Pouliana e Eva) e compreender os diferentes estágios de desenvolvimento da linguagem e do letramento das crianças. Os registros detalhados dessas observações foram compilados em diários de campo, que capturaram situações, diálogos e desafios pedagógicos vivenciados.

Semanalmente, foram realizadas reuniões entre os bolsistas, a professora supervisora da escola (Professora Milagres) e os coordenadores do subprojeto na universidade. Nesses encontros, as observações eram compartilhadas, as necessidades dos alunos analisadas e as intervenções pedagógicas planejadas de forma conjunta. Esta etapa foi fundamental para a integração teoria-prática, assegurando que as atividades propostas fossem embasadas e contextualmente relevantes.

Os instrumentos de intervenção e, simultaneamente, de coleta de dados incluíram a criação e a aplicação de uma diversidade de materiais e atividades lúdicas e interdisciplinares. Os bolsistas auxiliaram no processo de alfabetização, trabalhando o reconhecimento das letras e dos números, utilizando estratégias como pintura, colagem, jogos sensoriais e contação de histórias. Além disso, participaram ativamente de projetos temáticos (Dia da Água, Páscoa, festas juninas), integrando conteúdos pedagógicos com criatividade e ludicidade.

Uma das ações de destaque foi a colaboração na revitalização da biblioteca da escola. Desde a decoração do espaço com personagens literários até a organização de atividades como teatrinho de fantoches, tudo foi pensado para estimular o interesse das crianças pelos livros e promover o letramento.



Os bolsistas participaram da aplicação de diagnósticos avaliativos com as crianças, o que permitiu observar seu desenvolvimento individual e identificar necessidades específicas de intervenção pedagógica, orientando o planejamento das próximas ações.

Para assegurar a fidelidade da experiência, todas as atividades e reflexões foram documentadas por meio de relatórios semanais e os próprios planos de aula elaborados em dupla. Esse material constituiu a base para a análise crítica e a sistematização dos aprendizados.

Os encontros de formação, mediados pela coordenação e supervisão, configuraram-se como espaços privilegiados para a análise das práticas. Os bolsistas apresentavam suas vivências, os desafios enfrentados e articulavam esses relatos com os referenciais teóricos estudados na universidade. Tais momentos foram essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia pedagógica.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O arcabouço teórico que alicerçou as ações e análises no subprojeto Alfabetização do PIBID, especialmente no contexto da Educação Infantil, pautou-se na compreensão da alfabetização como um processo complexo e intrínseco ao desenvolvimento integral da criança. Embora o resumo fornecido não mencione autores específicos, a natureza das atividades descritas – como o reconhecimento de letras, o uso da ludicidade e a contação de histórias – dialoga diretamente com concepções amplamente aceitas na área.

A alfabetização na Educação Infantil não se restringe à mera decodificação de letras e sílabas. Pelo contrário, ela se insere em uma perspectiva mais ampla de letramento, onde a criança é imersa em um universo de práticas sociais de leitura e escrita, desenvolvendo o gosto pelos livros e a compreensão de que a escrita tem uma função comunicativa. Nesse sentido, autores como Magda Soares (2006), com sua concepção de letramento, e Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), com seus estudos sobre a psicogênese da língua escrita, oferecem bases importantes. A vivência com o reconhecimento das letras e números corrobora a importância da construção do conhecimento sobre o sistema alfabético e numérico de forma gradual e significativa, respeitando as hipóteses que as crianças elaboram sobre a escrita.



A ludicidade emerge como um pilar fundamental da atuação pedagógica na Educação Infantil, como bem explorado pelas atividades de pintura, colagem, jogos sensoriais e contação de histórias. O jogo, para teóricos como Lev Vygotsky (1991), não é apenas uma atividade recreativa, mas um potente motor de desenvolvimento. Através do brincar, a criança constrói conhecimentos, desenvolve habilidades cognitivas e sociais, e elabora sua compreensão do mundo. A criação do “Canto da Leitura” e a utilização de teatrinho de fantoches reforçam a importância de um ambiente alfabetizador rico e estimulante, que desperte o interesse e o prazer pela leitura desde cedo.

A experiência no PIBID também ressaltou a importância da relação teoria-prática na formação docente. Esse é um tema central na pedagogia, com autores como \*\*Paulo Freire\*\* (1996) defendendo que a prática, iluminada pela reflexão teórica, gera um conhecimento transformador. A atuação dos bolsistas no planejamento e na aplicação de atividades, sob a supervisão da professora, reflete essa perspectiva, onde a teoria da sala de aula é constantemente questionada, ressignificada e aprimorada pela experiência concreta. A aplicação de diagnósticos avaliativos, por sua vez, alinha-se à perspectiva da avaliação formativa, que busca compreender o processo de aprendizagem do aluno para subsidiar as intervenções pedagógicas.

Em suma, as ações pedagógicas e as reflexões desenvolvidas no PIBID, apesar de não explicitarem um autor único no relato, dialogam com um conjunto de teorias que defendem uma alfabetização significativa, lúdica e contextualizada, essencial para a formação integral da criança na Educação Infantil e para a qualificação de futuros professores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no PIBID, subprojeto Alfabetização, na Escola Municipal Domingo Rubens Uchôa, em Parnaíba/PI, em 2025, proporcionou uma vivência rica e multifacetada, cujos resultados e discussões evidenciam a importância da articulação entre teoria e prática na



formação docente. As experiências sistematizadas em categorias analíticas demonstram o impacto positivo do programa na formação dos bolsistas e no desenvolvimento das crianças. A atuação no PIBID permitiu uma imersão real no cotidiano da Educação Infantil, rompendo com a visão idealizada da docência. Desde as reuniões de alinhamento até as intervenções diretas, os bolsistas puderam vivenciar os desafios e as alegrias da prática pedagógica. Essa vivência concretizou a compreensão da relação intrínseca entre teoria e prática, um dos aprendizados mais significativos. Metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em jogos e a mediação interativa, antes estudadas teoricamente, foram aplicadas e tiveram sua eficácia comprovada na sala de aula, tornando o ensino mais dinâmico e envolvente. A experiência reforça a necessidade de programas que proporcionem essa vivência para a formação de professores.

A participação ativa nas atividades interdisciplinares e lúdicas foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas essenciais. No processo de alfabetização, os bolsistas auxiliaram as crianças no reconhecimento das letras e dos números, utilizando estratégias diversificadas como pintura, colagem, jogos sensoriais e contação de histórias. A aplicação de diagnósticos avaliativos foi um resultado prático importante, pois permitiu aos bolsistas observar o desenvolvimento individual dos alunos e identificar necessidades específicas de intervenção, o que é crucial para uma alfabetização personalizada e eficaz. A capacidade de adaptar e criar materiais pedagógicos lúdicos para diferentes fases do desenvolvimento infantil também foi aprimorada.

Um dos grandes destaques do período foi a revitalização da biblioteca escolar e a criação do “Canto da Leitura”. Essa iniciativa, que envolveu desde a decoração do espaço com personagens literários até a organização de atividades como teatrinho de fantoches, demonstrou a importância de criar um ambiente alfabetizador rico e convidativo. O entusiasmo das crianças por esse novo espaço e pelas atividades de leitura reforça a ideia de que o estímulo ao interesse pelos livros desde cedo é fundamental para o desenvolvimento do letramento. Essa ação vai além da mera alfabetização formal, inserindo a criança no universo da cultura escrita e do prazer da leitura.

O trabalho em equipe, especialmente a parceria entre os bolsistas e a orientação da professora supervisora, revelou-se crucial para o planejamento das ações e a troca de experiências. Essa colaboração permitiu que os desafios fossem superados coletivamente e que as reflexões sobre a prática fossem enriquecidas por diferentes perspectivas. Além dos aspectos técnicos e pedagógicos, a experiência transformou a visão dos bolsistas sobre a educação infantil em nível pessoal. A compreensão de que afeto, paciência e criatividade são pilares essenciais no



processo de ensino-aprendizagem, e a percepção do entusiasmo e progresso das crianças, reforçaram a motivação para seguir na carreira docente. Esse olhar humanizado sobre a educação é um resultado fundamental da vivência no PIBID.

Em suma, os resultados obtidos confirmam o PIBID como um programa de alto impacto na formação inicial de professores. A articulação entre a universidade e a escola, por meio da vivência prática supervisionada e da reflexão constante, não apenas qualifica tecnicamente os futuros docentes, mas também os prepara humanamente para os complexos desafios da alfabetização na Educação Infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Alfabetização, em 2025, consolidou-se como um divisor de águas na nossa trajetória de formação docente. As conclusões extraídas deste relato de experiência reforçam, de maneira inequívoca, o papel fundamental do PIBID na articulação intrínseca entre a teoria pedagógica e a prática cotidiana da sala de aula, superando a dicotomia que, por vezes, fragiliza a formação de professores.

Os principais apontamentos corroboram que a imersão qualificada na Escola Municipal Domingo Rubens Uchôa, em Parnaíba/PI, sob a orientação da Professora Milagres, permitiu um desenvolvimento profundo sobre o processo de alfabetização na Educação Infantil. A vivência direta com as crianças, a observação de suas particularidades e a necessidade de elaborar intervenções pedagógicas adaptadas foram cruciais para a solidificação de conhecimentos teóricos e o aprimoramento de habilidades práticas. A implementação de atividades lúdicas, o trabalho com o reconhecimento de letras e números, e a iniciativa de revitalização da biblioteca com o “Canto da Leitura” destacam a eficácia de abordagens que promovem a aprendizagem significativa e o letramento desde cedo.

Para a comunidade científica, a prospecção da aplicação empírica desses achados reside na imperativa defesa e ampliação de políticas públicas de formação docente como o PIBID. É crucial que haja um investimento contínuo e robusto em programas que proporcionem essa vivência prática e supervisionada desde os primeiros anos da graduação. As experiências aqui





relatadas e os resultados observados no processo de desenvolvimento das crianças demonstram que a prática supervisionada, aliada à reflexão constante, é um pilar insubstituível para a construção de uma docência mais consciente, reflexiva e preparada para os desafios da educação contemporânea brasileira.

Além disso, abre-se um vasto campo para novas pesquisas no âmbito da alfabetização e da formação de professores. Futuros estudos poderiam investigar o impacto a longo prazo da participação no PIBID na trajetória profissional dos egressos, analisando como essa experiência inicial influencia suas práticas docentes em diferentes contextos. Também é vital aprofundar a análise sobre a efetividade de diferentes estratégias pedagógicas lúdicas em diversos cenários da Educação Infantil, incluindo aqueles com maior vulnerabilidade social. O diálogo contínuo entre a pesquisa acadêmica e a prática pedagógica, potencializado por programas como o PIBID, é essencial para o avanço das estratégias de alfabetização e para a construção de uma educação de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Mário Corso e Ricardo C. Neto. Porto Alegre: Artes Medica, 1999.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

